

“O NATURAL NO MUNDO PODE SER SOBRENATURAL”

Lucas 17:26-30

Nós vimos que a Igreja é uma pedra de tropeço a Satanás, causando-lhe grande desconforto, pois reduz a sua liberdade de movimentos. Por quê? Porque ela se recusa a cooperar com o desenvolvimento do espírito do mundo e persiste em pronunciar o seu julgamento. Ora, se a igreja é um estorvo para o mundo, este também o será para ela, pois ele está em constante desenvolvimento.

No primeiro século, a Igreja sofria perseguições físicas. (cf. At. 12; 2 Co. 11) Hoje, o ataque do mundo à Igreja é mais sutil, é algo que está por trás das coisas materiais. O livro do Apocalipse sugere que Satanás estabelecerá seu reino por meio do anticristo na esfera política (cap.13), religiosa (cap.17) e na esfera comercial (cap.18). É nesse tripé de política, religião e comércio, que seu reino mostrará sua última expressão violenta.

Os primeiros cristãos foram perseguidos por causa da política e o maior exemplo disso foi o próprio Senhor Jesus. Então veio a perseguição religiosa que resultou nas grandes reformas dentro da Igreja. E hoje? Hoje, a Igreja é perseguida pelas forças satânicas na esfera comercial.

Voltando ao nosso texto de Lucas 17:26-30, seria conveniente salientar que tais coisas em si mesmas não são pecaminosas; são, simplesmente, coisas do mundo. Comer, beber e casar, podem ser considerados como coisas naturais; entretanto, os valores atuais agregados a essas coisas é que geram uma grande confusão.

Comprar, vender, plantar e construir são coisas legítimas, mas o poder que está por trás delas, pressiona os homens até que fiquem desorientados e percam o equilíbrio. Satanás promove através dessas coisas dois extremos: o primeiro é a total incapacidade de vivermos somente com o que ganhamos e o segundo, é a incomum oportunidade de juntar riquezas.

Se tivéssemos os ouvidos do Super-homem, escutaríamos todas as conversas e o que ouviríamos? *“Eu comprei isso ou aquilo em tal lugar, assim e assim, economizei muito! Estou tão feliz, pois consegui comprar... Fique de olho no mercado e quando estiver bom, venda!”* Percebe como as pessoas estão correndo de um lado para o outro, fazendo negócios freneticamente? Como são arrastadas pela corrente da especulação e pelo turbilhão do mercado? Você chamaria isso de normal? Eu lhe digo que, Satanás está preparando terreno para o surgimento do anticristo!

Essa loucura de comprar e vender não é apenas uma questão de ganhar ou perder, mas se trata de um sinal do final dos tempos. Deus não dirige mais as pessoas, o mercado globalizado é quem as dirige. Jesus falou o seguinte:  VIGIAI! Que a minha vinda repentina não apanhe vocês desprevenidos. E eu não encontre vocês vivendo à toa, em festas e bebedeiras, ou ocupados com os problemas desta vida, como os outros do mundo. (Lc. 21:34 BV)

A palavra que Jesus usa no grego para o termo “vida” é *biotikos*, que significa “viver em conformidade ao estilo de vida mundano”. Jesus nos alerta sobre a pressão excessiva que sofremos pelo consumismo.  Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar de pé diante do Filho do homem (Lc. 21:36 NVI) Iria Jesus exortar-nos a vigiar e orar, se não houvesse uma força espiritual contra a qual devêssemos estar prevenidos?

Há coisas essenciais no mundo à nossa existência. Preocupar-se com tais coisas é legítimo, mas sobrecarregar-se por causa delas é ilegítimo e pode nos impedir de desfrutarmos o melhor de Deus. Quando guardamos alguma coisa conosco, é porque Deus assim falou ao nosso coração; se a deixamos, é pela mesma razão. (cf. Mt. 6:19-21)

Não estou sugerindo que devemos tentar dispor de tudo; não é essa a questão, mas como filhos de Deus, não devemos simplesmente acumular nada para nós mesmos. *“Desfrutarei de tudo o que Deus me der; mas, se Ele me pedisse algo, eu lhe daria?”* Essa é a questão!

Que o Espírito Santo abra nossos olhos para esse ataque sutil do mundo contra a Igreja de Jesus, à qual nós pertencemos. Que fique bem claro que não foi somente os erros morais que destruíram Sodoma, mas também, a falta de espiritualidade nas coisas do cotidiano.